PRAXE/COIMBRA

Afinal os alunos não defendem violência

DB-Luís Carregã

ELÍSIO ESTANQUE referiu que a praxe continua a ter uma dimensão importante no imaginário dos estudantes

O sociólogo Elísio Estanque corrigiu ontem os primeiros resultados do inquérito, afirmando "não ser verdade" que um terço dos alunos seja a favor da violência na praxe académica.

"Não é verdade que um terço dos estudantes seja a favor da violência. No inquérito é apresentado um conjunto de formulações, uma delas sobre a praxe académica e, de uma lista de oito questões, os inquiridos podiam escolher o máximo de três. A mais escolhida, por 72 por cento dos alunos, é a que diz que a praxe deve ser facultativa", afirmou Elísio Estanque, co-autor de um estudo sobre os universitários de Coimbra.

O investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) interviu na sessão de abertura do colóquio internacional "Movimento Estudantil. Dilemas e Perspectivas", que decorre até hoje na Faculdade de Economia.

Um quadro de questões sobre a praxe académica facultado aos jornalistas exibia, contudo, a percentagem de 32 por cento dos alunos a responder "Não" ao item "[A praxe académica] Deve repudiar qualquer forma de violência física ou simbólica", entre outras respostas negativas que foram, depois, anuladas por Elísio Estanque, alegando tratar-se de erro técnico e que "não houve uma manifestação expressa de discordância".

Numa primeira análise dos resultados parciais do inquérito, o sociólogo disse aos jornalistas que "a praxe continua a ter uma dimensão importante nas festas académicas e no imaginário dos estudantes, mas nota-se também uma vontade latente de alguma remodelação dos seus contornos".

Mecanismo de integração

"A única ilação do estudo [sobre esta matéria] é que há algum distanciamento crítico em termos das representações subjectivas dos actuais estudantes relativamente à praxe académica e aos contornos que ela encerra", vincou o investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da UC, já ao intervir na sessão de abertura de um colóquio internacional.

Segundo alguns dados preliminares avançados aos jornalistas, no mesmo capítulo do inquérito dedicado à praxe académica a formulação "Deve repudiar qualquer forma de violência física ou simbólica" foi a segunda mais escolhida pelos inquiridos (68 por cento).

O terceiro item mais escolhido pelos alunos (52 por cento) aponta para a revisão da praxe de forma a receber melhor os novos alunos.

Por seu turno, o presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC) manifestou-se ontem contra a violência na praxe académica e considerou que "a larga maioria" dos seus colegas partilha esta opinião.

"Discordo da violência na praxe, não é o melhor método para integrar os estudantes. Acho que a larguíssima maioria dos estudantes [da Universidade de Coimbra] é contra a violência", afirmou Fernando Gonçalves em declarações à agência Lusa ao comentar os resultados parciais do inquérito, avançados ontem pelo Jornal de Notícias.

Ao intervir na sessão de abertura do colóquio, em que foram oradores diversos responsáveis da Faculdade de Economia e da Reitoria, o presidente da AAC defendeu que a praxe "deve ser sempre um mecanismo de integração e não de superiorização do antigo estudante face ao novo".

O estudo abrangeu 2.830 alunos da Universidade de Coimbra e foi realizado ao longo de 2005 e 2006, estando prevista a divulgação mais detalhada dos resultados parciais na quinta-feira, na sessão de encerramento do colóquio.

O colóquio integra-se no projecto de investigação "Culturas Juvenis – Diferença, Indiferença e Novos Desafios Democráticos", que está a ser desenvolvido no CES sob orientação de Elísio Estanque e do historiador Rui Bebiano.

RESULTADOS DO INQUÉRITO

Considera que a praxe académica:

- deve ser facultativa e respeitar quem não quiser aderir – **72%**
- deve repudiar qualquer forma de violência física ou simbólica – **68%**
- deve ser revista, de forma a receber melhor os alunos – **52%**
- deve ser rigorosamente aplicada, de acordo com o Código da Praxe – **28%**
- deve ser revista, no sentido da não discriminação entre homem e mulher – **18%**
- deve manter-se tal como está – **15%**
- deve ser limitada aos cerimoniais académicos – **8%**
- deve ser abolida, pois é uma violência – **3%**

NOTA – No inquérito realizado ao longo de 2005 e 2006, os alunos podiam escolher, de uma lista de oito questões sobre a praxe académica, as três com que mais concordavam. O estudo abrangeu 2.830 alunos da Universidade de Coimbra.

Estudantes de Coimbra não são pela praxe violenta

Elísio Estanque, co-autor do estudo sobre universitários de Coimbra, corrigiu primeiros resultados do inquérito, afirmando "não ser verdade" que um terço dos alunos seja a favor da violência na praxe.

› PÁG. 11